

SALVE OS DIREITOS HUMANOS DAS BALEIAS

De repente, deu no amigo vontade de comprar ao menos parte daquele terreno ao lado de sua casa. A maré andava braba, mas a família cresceu e estava na hora de fazer umas ampliações no "barraco". De quem seria aquele terreno? Desde que o amigo se mudara para Nova Iguaçu, isso há longos sete anos, nunca aparecera ninguém para examinar ou ao menos para dizer-se proprietário. Com certeza o dono não estava ligando muito praquilo e a chance talvez fosse essa de fazer bom negócio. O amigo largou-se por aí a fora, dando uma de detetive, a fim de encontrar o dono dos lotes. Seguindo as pistas, chegou até ao apartamento aristocrático da madame zona sul, solteirona milionária que vivia na companhia de duas dúzias de cachorros de luxo.

Como, desde os pré-socráticos, é a realidade como tal que determina o conhecimento sobre ela, da quinta frase em diante o assunto era cachorro, entre a proprietária do terreno e o pretendente a comprador; mas cachorro em tom de tragédia grega: "O senhor quer que eu baixe o preço? Pensa que só o senhor tem dificuldades? Não imagina o que tenho sofrido, após a morte do meu Pink. Foi um golpe muito duro, o senhor pode crer. Levei aos melhores especialistas da cidade, mas o tumor era maligno e meu Pink não resistiu à operação. Com as consultas todas, os remédios e operações, gastei uns setenta mil cruzeiros. E gastaria mais ainda, porque meu Pink merecia. O senhor não sabe o que é sofrimento! O terreno? Ah, o terreno vamos deixar lá mesmo, não posso me preocupar com aquilo, por enquanto".

Já na mansão de Dona Esmeralda, o sofrimento chamava-se Sissi, a adorável gatinha angorá, que a morte perversa viera colher, na flor dos anos e da amizade. O mundo fora de casa é violento e as pessoas são endurecidas, por isso Dona Esmeralda foi se trancando cada vez mais no seu universo de quatro paredes. Se não deixou filhos, o

Dr. Tancredo pelo menos deixou muito dinheiro. Dona Esmeralda então, no trágico passamento de Sissi, pôde mostrar todo o seu amor e toda a sua gratidão por quem na vida só lhe deu fidelidade e nunca a decepcionou em seu afeto, o que ela não podia dizer de muitos animais racionais das suas antigas relações. Naquele ano, lá por 1951, os serviços fúnebres de Sissi custaram cinco mil cruzeiros.

Da mansão de Dona Esmeralda, passamos para o trem da Central às 19,30 horas de um dia de trabalho, o pessoal de marmitta vazia voltando pra casa com aquela expressão de entusiasmo pela potência emergente das arengadas oficiais. Zé da Silva conta ao vizinho de "poltrona", que no caso era meu vizinho: "Estou fazendo uns reparos de pintura lá no Leblon, num apartamento que vou te contar: a gente já entra meio sem jeito, na base da inferioridade, com medo de sujar os tapetes. Na hora de esquentar a marmitta, a dona falou que eu deixasse a marmitta pra lá, que eu podia comer a comida da casa. Meu camarada, tirei a barriga da miséria! Mas agora é que vem: pra não trazer de volta a marmitta azeda e também por agradecimento a uma senhora tão boa, dei minha comida para os dois cachorros da casa. Aí o tempo fechou: "O senhor está maluco? Quem o autorizou a fazer isso? Se meus cachorros adoecerem, o senhor é o responsável. Agora, com uma série de compromissos, ainda vou ter que levar os cachorros ao veterinário".

Os três casos acima são verídicos, como verídicos são os que seguem: *Perda do poder aquisitivo eleva em 50% a mortalidade infantil em São Paulo.* — A mortalidade infantil aumentou em mais de 50% em São Paulo, desde 1961, em conseqüência da perda do poder aquisitivo do salário mínimo e dos problemas de desnutrição que o fato acarreta, segundo o presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Segundo ele, são cada vez mais evidentes no

Brasil as relações entre o estado nutricional, a disponibilidade de alimentos e a renda-família. "Uma quantidade substancial da população brasileira, cujo estado nutricional é merecedor de preocupação, não tem condições de aumentar sua renda a um nível suficiente que lhe assegure o consumo diário das necessidades mínimas de alimentos". Zé da Silva, estado nutricional, na linguagem do doutor, significa fome mesmo.

O suplemento feminino do Estado de São Paulo anuncia um novo brinquedo para as nossas inocentes criancinhas. Chama-se "Acerte no Bicho" e apresenta, como alvos, bichos e índios. A brincadeira consiste simplesmente em acertar nessas figurinhas, à distância, com balas de rolha; de preferência, em competição com os amiguinhos, para tornar o jogo mais estimulante. E parece irrelevante ou até muito natural para as mães que as figurinhas a serem "abatidas" sejam bichos ou índios. Afinal de contas, bichos e índios moram lá pelas matas e ambos possuem a fama de serem igualmente selvagens e ferozes. Depois, pelo que se ouve dos nossos índios, desde a escola até o aniquilamento atual desses bugres ferozes e atrapalhadores do progresso nacional, está preparado o ambiente social para mais um lançamento comercial bem sucedido.

Uma das mais antigas indústrias têxteis da Bahia — a Empório Industrial do Nordeste — despediu seus 600 operários, através de um curto aviso. Os operários fizeram uma manifestação em frente à fábrica, com o objetivo de receber seus salários atrasados; muitos choravam e gritavam, demonstrando medo e apreensão diante do desemprego. A maioria trabalhava na fábrica há muitos anos e inúmeros estavam perto da aposentadoria.

Mas é isso mesmo, a vida é assim, né? Os Pinks e as Sissis tendo todos os seus direitos humanos, os cachorrões de madame levados às pressas ao pronto-socorro, porque comeram marmitta de operário, crescente mortalidade de crianças no carro-chefe do nosso progresso, índios na alça da mira, direitos das máquinas mais em voga do que os sermões de Jimmy Carter. E daí, mano? O negócio mesmo é hipotecar solidariedade às baleias, extintas por falta de escrúpulos comerciais.

CATABIS & CATACRESES

INCLITA GERAÇÃO, ALTOS INFANTES!

1. Se as trombetas sagradas anunciam profeticamente que brasilino vive navegando em mar de rosas — o que já foi tema de uma catacrese anterior —, têm razão. Como já dizia Camões: "Que, em casos tão estranhos, claramente / Mais peleja o favor de Deus que a gente".

2. Daí por que se forjou na forja da tradição que "Deus é brasileiro". Inda que não fosse, os doutores das sagradas trombetas nos convencem que é.

3. Então se entende a justa glória de brasilino quando leu e releu a frase sincera, nascida do mais imo do coração da General Motors. A qual para a coleção das grandes frases soa assim:

4. "A economia do Brasil é muito flexível, podendo absorver com tranqüilidade os duros golpes que sofre a economia mundial. Creio que, no mundo atual, apenas os Estados Unidos e o Brasil têm essas condições" (JB, 09-04-77).

5. E para ninguém dar uma de pessimismo, a frase foi dita por quatro economistas da General Motors. Sim, senhor, por quatro. Com todas as letras e vírgulas, num consenso unânime que dá pra convencer os lamentáveis Tomés que vez por outra ousam discordar das sagradas trombetas.

6. Nem te digo, brasilino. Mas o doutor Camões deu uma de profeta, sabe? quando disse: "Inclita geração, altos infantes". Vê se entra na tua cuca, tá?

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-06-77)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia. / Puseste sobre mim a tua mão, aleluia. / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia.

1. Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. Se tomo as asas da aurora e vou pensar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras apresentam situações da vida humana, como ela é em suas misérias e grandezas: o santo rei Davi cometendo pecados muito feios e a mulher pecadora encontrando Cristo e buscando ser santa. Vale a pena insistir na figura do rei Davi como protótipo e símbolo de tudo o que, no homem, há de bom e de ruim, de elevado e de rasteiro: em sua união com Deus, Davi rezou e escreveu as mais belas orações da humanidade, os salmos; depois fez o que fez, como está contado na primeira leitura. Mesmo tendo vivido séculos antes de Cristo, vejamos o rei Davi como símbolo e figura do cristão, lutando para ocupar os espaços elevados e nobres da personalidade, mas sendo por vezes arrastado para baixo, pelas considerações que dizem respeito às tendências da matéria e ao prazer imediato. Nesta realidade humana adulta, entra a questão da missa de hoje: o que salva é a fé ou são as obras? A questão tinha sentido decisivo no começo da Igreja, porque significava: o que salva é Cristo ou é a Lei de Moisés? Durante a história, transformou-se em fonte inesgotável de discussões estereis e sectárias, que perdem muito da importância, se examinamos o sentido de nossa presença no mundo. Esse sentido aponta claramente para a síntese natural entre fé e obras: estamos neste mundo para sermos nele a presença de Cristo, fazendo nele as obras que o transformem em Reino de Deus. Fazer do assunto objeto de discussões palavrosas é o mesmo que ficar discutindo o tempo todo, ao lado do material da construção, em vez de construir; é o mesmo que o rei Davi ficar discutindo teologia depois do seu pecado, em vez de se arrepender e chorar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos

mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele...

6 COLETA

Ó Deus, força daqueles que em vós esperam, atendei aos nossos pedidos; como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos a ajuda da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme a vossa vontade, seguindo em nossa vida os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Segundo Livro de Samuel (12,7-10.13). A figura do rei Davi, santo e pecador, serve de consolo e lição para nós, cristãos adultos: Deus é maior que todas as misérias.

L. «O profeta Natan respondeu a Davi: «Tu és esse homem. Eis o que te diz o Senhor Deus de Israel: «Eu te fiz rei de Israel e te livre da mão de Saul. Te dei a casa do teu senhor e te entreguei as suas mulheres; te dei poder sobre Judá e Israel; e se fosse pouco, te daria mais ainda. Por que então me desprezaste, fazendo o que me desagradava? Tu mataste Urias, o heteu, e tomaste sua esposa para ti. Tu o mataste pela espada dos amonitas. Pois bem, porque me desprezaste e tomaste a esposa de Urias, a espada jamais se apartará da tua casa». Davi disse a Natan: «Pequei contra o Senhor Deus». Natan lhe respondeu: «De sua parte, o Senhor Deus perdoa o teu pecado e não morrerás». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia / aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.

O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.

Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (2,16.19-21). A salvação não vem da Lei de Moisés nem das tradições e rotinas religiosas, mas da união com a pessoa e a missão de Jesus Cristo.

L. «Irmãos, sabemos que o homem não chega a ser justo pela observância da Lei, mas por sua fé em Jesus Cristo. Por isso cremos em Cristo Jesus, a fim de recebermos a justificação, a qual vem da fé em Jesus Cristo e não da observância da Lei. Pois sabemos que nenhum homem será reconhecido justo só pela observância da Lei. De minha parte, seguindo a Lei, cheguei a ser um morto para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo e agora não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim. Sigo vivendo na carne, mas vivo com a fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. E olhem, não desprezo a graça de Deus; porque se um pode chegar a ser justo pelo caminho da Lei, então Cristo morreu inutilmente». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (7,36-50). No relato, um dos paradoxos evangélicos: ficam sobrando os que eram tidos na conta de bons e é acolhida a prostituta desprezada por todos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Apresentou-se uma mulher, conhecida na cidade como pecadora. Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, veio

com um frasco de perfume. Postou-se atrás, molhando os pés de Jesus com suas lágrimas, secando-os com seus cabelos, cobrindo-os de beijos e unguindo-os com o perfume. Ao ver isso, o fariseu que o convidara pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia quem é e a que classe pertence a mulher que o toca: uma prostituta». Jesus, tomando a palavra, lhe falou: «Simão, tenho algo a dizer-te». Simão respondeu: «Fala, mestre!» «Um credor tinha dois devedores, um lhe devia quinhentos dinheiros e o outro cinquenta. Como nenhum dos dois tinha com que pagar, o credor a ambos perdoou a dívida. Qual dos dois ficará lhe querendo mais bem?» Simão respondeu: «Penso que aquele a quem perdoou mais». Jesus lhe disse: «Pensaste bem». Voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vê esta mulher? Quando entrei em tua casa, não me ofereceste água para os pés; ela os lavou com suas lágrimas e os secou com os seus cabelos. Tu não me beijaste na entrada, mas ela, desde que chegou, não parou de cobrir os meus pés com seus beijos. Não derramaste azeite em minha cabeça, ela derramou perfume em meus pés. Por isso te digo que seus pecados, por mais numerosos que sejam, são perdoados, por causa do grande amor que ela demonstrou. Mas aquele, a quem pouco se perdoa, demonstra pouco amor». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Os que estavam com ele à mesa ficaram pensando consigo: «Quem é este homem que chega até a perdoar pecados?» Jesus falou de novo à mulher: «Tua fé te salvou, vai em paz!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (Após a pregação, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a missa de hoje ensina que a fraqueza faz parte da vida humana; maior do que a fraqueza é a misericórdia divina; elevemos as nossas preces, para que Deus nos ensine a perdoar e a ter o coração generoso:

C. 1. *Por todos os responsáveis pela Igreja, para que busquem convencer os outros da verdade evangélica não só por argumentos inteligentes mas principalmente pelo coração tolerante e generoso, rezemos ao Senhor.*

2. *Por todos os que sofrem na carne as conseqüências dos pecados da convi-*

vência injusta, para que a Igreja lhes dê a consciência dos seus direitos e seja para eles o ponto de união da sua luta, rezemos ao Senhor.

3. *Para que Deus nos ajude a superar os pecados característicos das pessoas oficialmente piedosas, que são o farisaísmo, o sentimento de superioridade e a certeza presunçosa de estarmos salvos e já termos feito tudo, rezemos ao Senhor.*


4. *Pela nossa comunidade e pelos nossos agentes de pastoral, para que sua presença em nosso ambiente não seja sinal de sectarismo, mas de esperança e luz para os que se acham perdidos e ainda não encontraram a comunidade, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vede nossa boa vontade de acertar, vede nosso desejo de sermos vossa presença concreta, agindo no ambiente e tornando este mundo melhor e mais de acordo com vossos planos. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os azeites da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!*

1. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*

2. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.*

3. *Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as ofertas do vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio de vossa Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a tua morte / enquanto esperamos a tua vinda.


19 CANTO DA COMUNHÃO

 *Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.*

Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.


Eu sou a vossa Lei / quem vive nesta lei não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida. Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Ó Deus, nossa união na eucaristia é figura e alimento da união dos fiéis no vosso amor; a forma que vem do alimento eucarístico e a felicidade que vem de nossa união dá a força de levarmos a mesma alegria e a mesma união para dentro da família e da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as considerações de interesse para a comunidade).

C. *É profundamente significativo que alguns dos primeiros "santos" "canonizados" pelo próprio Cristo foram pessoas que estariam absolutamente fora de nossas previsões: um assaltante pregado na cruz, uma prostituta envergonhada, um coletor explorador e desprezível. Nos olhos de Cristo, tais pessoas viram um espelho, cheio de misericórdia pela indignidade deles; através daqueles olhos, o acolhimento de Deus fez renascer a alegria perdida e a confiança morta. Eis, no olhar de Cristo às pessoas pecadoras e desprezadas, símbolo belíssimo para nossa presença de cristãos no mundo pecador, ensinando tolerância, magnanimidade e acolhimento amoroso aos que erram, porque nós também erramos e até caímos, com certa facilidade, na intolerância farisaica. O acolhimento carinhoso de Cristo às pessoas pecadoras tem outra lição: não significa aprovação dos pecados mas, na aceitação amorosa da vítima, condenação às condições de injustiça, desigualdade e desamor que produzem pecadores "oficiais", isto é, as vítimas da incapacidade de convivemos na justiça e no amor, buscando os nossos direitos, mas querendo também os direitos dos nossos semelhantes. Tais pecadores foram queridos de Cristo porque, no juízo final, serão as testemunhas da nossa injustiça.*

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados / com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.

Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo o mal / aleluia, viva Cristo / viva o mistério pascal.

Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.

Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM-ESPERANÇA

1. Sheila terminou o curso normal no Instituto Nossa Senhora da Conceição, em qualquer parte do Brasil grande. Longe. Bem longe do Rio. Terminou aos 18 anos de sua idade-esperança. A dor o crianças, diz Sheila felicíssima no dia da formatura, como sempre o disse, como sempre o dirá. Adoro crianças, muitas crianças, todas as crianças, louras e não-louras, pretas e brancas e marrons e mulatas e albinas, pobres e ricas, todas, mas todas mesmo sem exceção. Sheila está realizada como professora. Pobre Sheila!

2. Sim, pobre Sheila! Realizada estarás, menina-moça, pobre menina e pobre moça? Sheila nasceu de pais humildes do interior. Gente de fé viva que quebra mas não dobra. Mau sinal, Sheila, neste aqui e agora de espinhas ultraflexíveis e dobráveis a todos os ventos e odores. Mas como foste boa normalista, tens certeza que serás boa mestra. E não adoras criança? E não sentes gritar de todo o teu jovem ser amor e doação, tudo isto que faz da mulher a esperança do mundo? O que falta é uma cadeira de professora. Só.

3. Só isto é o que te falta, menina e moça. E Sheila põe-se a andar. Andam pai e mãe. Andam, correm, suam. O dr. Ribeiro prometeu. O dr. Saraiva prometeu. O dr. Sebastião prometeu. O dr. Severino prometeu. Ao todo são vinte e poucas promessas certas, seguras, infalíveis neste pequeno mundo de pistolas, pistoleiros, pistoleiros. Tudo certo, tudo seguro. Diante de tanta pressão o dr. prefeito nomeia Sheila. Professora lá no Mocambo, dez léguas de casa e da sede. Salário: 90 cruzeiros. E muita esperança. Né, Sheila? (A. H.).

Leituras para a Semana:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 /

Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 /

Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-

18 / Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-

15 / Sexta-feira: Ez 34,11-16; Rm 5,

5-11; Lc 15,3-7 / Sábado: 2Cor 12,1-10;

Mt 6,24-34.

CORAÇÃO DE JESUS OU JESUS?

Diminui a devoção ao Coração de Jesus — testemunhos — fórmulas deturpadas — renovação — devoção ao Coração de Jesus — o Cristo total.

A Folha: *Tem-se a impressão de que diminuiu muito a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. As primeiras sextas-feiras do mês e o Apostolado da Oração são apenas uma sombra do que foram há vinte e mais anos atrás. Esta impressão é válida?*

D. Adriano: Entre nós, nesta caótica e dilacerada Baixada Fluminense, parece que sim. Pode ser que o mesmo se note em outras áreas do nosso país, por exemplo, nas chamadas áreas metropolitanas, em volta das grandes cidades. E daí?

Tento uma colocação que me parece justificada.

Minha irmã médica, falecida em fins de 1970, era uma mulher de fé viva e transbordante. Um exemplo e um modelo inclusivo e sobretudo para o irmão bispo. Na sua fé viva e transbordante fazia restrições a certos aspectos do culto dedicado ao Coração de Jesus, a começar da imagem do Coração de Jesus, com o coração à mostra e com fisionomia adocicada. Eu, em menino e seminarista, tinha uma dificuldade enorme em ligar a adoração de uma hora que a gente fazia obrigatoriamente na primeira sexta-feira do mês, em grupo de dois ou quatro, além da hora santa em comum, com o Coração de Jesus. Frisava-se tanto o Coração de Jesus como primeira sexta-feira do mês e como imagem tal e tal, com o coração à mostra, que o adolescente de 15 anos se confundia. Eu e os colegas tínhamos a impressão de que eucaristia e Coração de Jesus eram duas coisas diferentes, tal era o acento que se punha na devoção ao Coração de Jesus, com a adoração cansativa, com as devoções da primeira sexta, com o tesourinho do apostolado.

O tesourinho, por exemplo, por falta de motivação compreensiva para adolescentes e jovens, pela dimensão quantitativa

— tantas missas, tantas comunhões, tantas jaculatórias, tantos atos de pureza, tantas mortificações —, pela repetição mensal de janeiro a dezembro se tornava num mero formalismo. Para aumentar o “capital” a gente pegava o terço e desfiava as contas dizendo: “Meu Jesus, misericórdia; meu Jesus, misericórdia; meu Jesus, misericórdia”, etc., etc., para faturar mais jaculatórias. Na mais pura inocência de adolescentes. Mas com um perigo inegável para a verdadeira imagem de Jesus Cristo. Coisa semelhante se pode lembrar a respeito da devoção das nove sextas-feiras, com suas promessas um tanto mágicas e infalíveis. Sei que nada d’isto estava na intenção da Igreja quando aprovou e recomendou tais práticas religiosas e tais formas de culto. Mas o formalismo sempre foi um perigo real. Foi e é.

Na renovação que o Espírito Santo despertou na Igreja tínhamos também de reformular, a duras penas, quebrando a cabeça para acertar melhor, tateando por vezes no escuro, procurando não apagar a chama bruxuleante da fé, sim, tínhamos de reformular muitas devoções, muitas práticas religiosas, tínhamos também de corrigir certas deformações involuntárias mas reais. Tínhamos também de tentar colocar as coisas no seu lugar certo. Assim, por exemplo, na devoção ao Coração de Jesus se fez e faz uma tentativa sincera de ultrapassar o culto prestado a uma imagem, para levar o cristão a Jesus Cristo mesmo, o Jesus Cristo histórico, Pão vivo que desceu do céu para a vida do mundo, Palavra encarnada, Corpo Místico.

Aí sim nesta perspectiva do Cristo total o Coração de Jesus aparece em toda a força de metáfora, de sinal, de plenitude do amor.

Se aprofundarmos estas idéias, compreenderemos o que se deve conservar, o que se deve modificar e, afinal, o que se deve eliminar no culto prestado ao Coração de Jesus.

LITURGIA E VIDA

COMO SE FAZ O ATO PENITENCIAL?

As normas litúrgicas prevêm três partes para o ato penitencial: 1) um convite curto e claro à reflexão sobre nosso modo de pensar e de agir, como cristão, com um acento especial para a caridade faterna; o convite é seguido por um espaço de tempo dedicado à revisão de vida; 2) faz-se uma confissão geral (que não é confissão sacramental!), segundo fórmulas do missal ou de outros livros/folhetos litúrgicos; 3) conclui-se com a fórmula de absolvição geral prevista nos livros litúrgicos: “Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna”. Ao que a assembléia responde: “Amém”.

As três partes, com o silêncio de reflexão depois do convite à penitência, são naturais, são também obrigatórias. Agora há possibilidade de variar, como está inclusive no próprio missal normativo, a introdução (nº 1) e a confissão geral (nº 2). A confissão geral

pode, por exemplo, ser combinada com o “Senhor, tende piedade de nós”, “Cristo, tende piedade de nós”, “Senhor, tende piedade de nós”, pronunciado pelo celebrante e depois pela assembléia. O nº 3 é fixo, pertence ao padre.

Será dispensável lembrar que o ato penitencial deve ser feito com piedade, como sinal de verdadeiro arrependimento, com a vontade sincera de mudar alguma coisa em nossa vida para melhor?

Quanto ao canto: o ato penitencial pode ser parcialmente cantado, por exemplo, as invocações “Senhor, tende piedade de nós”, etc. O nº 2 — confissão geral — pode ser expresso também por um canto apropriado.

Aqui se vê como a Liturgia renovada, conservando certos esquemas, que são obrigatórios para exprimir a unidade de nossa fé, deixa uma grande margem à liberdade e à criatividade. Contanto que se saiba criar alguma coisa de verdadeiramente litúrgico.